



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Formação continuada de professores e a Astronomia no Ensino Fundamental
Autor	CAMILLE ALENCASTRO MEDINA
Orientador	NEUSA TERESINHA MASSONI

Formação continuada de professores e a Astronomia no Ensino Fundamental.

Camille Alencastro Medina

Orientadora: Neusa Teresinha Massoni

Univerisdade Federal do Rio Grande do Sul

Pesquisadores e educadores têm investigado a necessidade de ensinar a Astronomia de uma forma aprofundada e adequada epistemologicamente. Não é incomum que a Astronomia seja aplicada nas aulas de Física, sem uma fundamentação teórica e uma contextualização capaz de levar os alunos a estabelecerem relações entre conteúdos e o cotidiano. A Base Nacional Comum Curricular impôs o Ensino da Astronomia nos anos finais do Ensino Fundamental. Contudo, isso pressupõe refletir a realidade dos professores brasileiros e sua formação, que muitas vezes apresenta lacunas relativamente à Física e Astronomia.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar artigos que colocassem em perspectiva a Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Astronomia, impactando também na formação dos professores, em suas crenças e estratégias de aplicação do conhecimento em sala. Priorizamos princípios que colocassem a Astronomia no currículo do Ensino Fundamental, repensando a graduação e a formação continuada.

Revisamos artigos nacionais buscados no Portal de Periódicos CAPES/MEC, através do *site* periodicos.capes.gov.br. Selecionamos revistas de Qualis CAPES elevado e artigos publicados entre 2016 e 2019. Na pesquisa em periódicos internacionais utilizamos a base da Universidade Harvard e NASA, conhecida como Astrophysics Data System, de *sítio* eletrônico ads.harvard.edu.

O trabalho de revisão permitiu conhecer as nuances da pesquisa atual e problematizar os efeitos da Base Nacional Comum Curricular no ensino de Ciências e Astronomia, focando principalmente na figura do professor e vislumbrando novas estratégias capazes de prepará-los para as necessárias atualizações curriculares, em ambientes formais e não formais. Enfocamos a história evolutiva dos modelos cosmológicos, sua contribuição para pensar cursos de formação continuada. Isto é fundamental já que muitos docentes têm formação em Biologia, e agora precisam dar conta de conteúdos de Física/Astronomia. Compreendemos que uma formação continuada é indispensável para incitar curiosidade e gosto pelo conhecimento científico.